



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **IBBY**

DESDE 1968

Notícias 10

Outubro de 2010 | www.fnlij.org.br

Boas ideias podem se tornar realidade com investimentos pequenos... ...desde que o compromisso seja com a seriedade

O intercâmbio cultural com a cidade de Bogotá, na Colômbia, proporcionado pelo Instituto C&A, como prêmio para 22 escolas vencedoras do seu 1º *Concurso Escola de Leitores* para as Redes Municipais de Educação das cidades de Paraty, Rio de Janeiro, São Paulo e para a Rede Estadual de Natal/Parnamirim, possibilitou que 40 professores, além de conhecerem outro país e uma capital importante da América Latina, observassem de perto como são algumas das bibliotecas públicas e escolares colombianas e como funciona a rede dessas bibliotecas para a formação de leitores. A viagem ocorreu em agosto. A ideia do Instituto C&A sobre o prêmio chegou à FNLIJ por intermédio de Aurea Alencar, gerente de Educação, Arte e Cultura da instituição, solicitando a consultoria da FNLIJ para realizar a viagem.

Para partilhar a organização do intercâmbio em Bogotá, convidamos Silvia Castrillon, parceira da FNLIJ há mais de 20 anos. Silvia, além de bibliotecária, é especialista renomada em promoção da leitura e literatura infantil e juvenil, com experiência em políticas públicas. Foi presidente da Fundalectura, seção colombiana do International Board on Books for Young People-IBBY, quando organizou o 14º Congresso do IBBY, na cidade de Cartagena. Desde 2001, ela é a presidente da Associação Colombiana de Leitura e Escrita, a Asolectura, e já visitou o Brasil inúmeras vezes, a convite da FNLIJ e de outras instituições brasileiras. O contato com Silvia para a viagem-prêmio iniciou-se quando fui a Bogotá, em agosto de 2009, participar do 1º Encontro de Editores de Literatura Infantil e Juvenil da América Latina,

a convite da Câmara Colombiana do Livro, durante a Feira do Livro de Bogotá, ano em que a cidade foi eleita a Capital Mundial do Livro. A partir desse contato presencial, a programação e os detalhes da viagem foram construídos por e-mail, em conjunto com o Instituto C&A.

Os preparativos no Brasil começaram alguns meses antes da viagem com a criação, pelo Instituto C&A, de uma página na internet, no site do Facebook, fornecendo aos professores informações sobre a cidade e o país a ser visitado, em especial aquelas relacionadas ao sistema de bibliotecas da Colômbia. Definida a programação, foram disparadas orientações a fim de preparar o grupo para o contato com o país e sua cultura. Além das informações por mensagens via internet, as instituições responsáveis pelo Concurso nas quatro cidades – a Casa



O grupo de brasileiros e colombianos participantes do intercâmbio em Bogotá

Azul, em Paraty; o Instituto de Desenvolvimento da Educação – o IDE, em Natal; a Cor da Letra, em São Paulo; e a FNLIJ, no Rio de Janeiro, prepararam os professores durante os monitoramentos feitos, diretamente nas escolas, aos projetos ganhadores.

A programação que partilhamos com o leitor do *Notícias* nas páginas seguintes, e que também pode ser conhecida no site do Instituto C&A, atingiu plenamente os objetivos do prêmio do *Concurso Escola de Leitores*: proporcionar aos professores ganhadores a oportunidade de conhecerem a experiência colombiana com bibliotecas públicas e escolares, visando ampliar a visão crítica sobre os seus trabalhos de forma a contribuir para a sua melhoria, tendo a biblioteca como referência para a construção de uma escola de leitores.

A organização em Bogotá foi cuidada nos mínimos detalhes por Silvia Castrillón e sua pequena equipe da Asolectura, que desde a nossa chegada ao aeroporto, já estava à nossa espera e nos acompanhou em todos os momentos, averiguando cada passo que havia planejado, garantindo, assim, uma alta eficiência em todos os aspectos da programação.

Em viagens de intercâmbio cultural as oportunidades de aprendizagem são inúmeras! Desde o conhecimento sobre as experiências visitadas até a troca informal do grupo nas várias situações de convívio. Durante os dias na cidade, a troca começava já no café da manhã e prosseguia nos deslocamentos de ônibus, nos lanches e nos horários das refeições, proporcionando uma imersão no tema da nossa viagem costurada pelo encontro com novos colegas de profissão e de sonhos.

No último dia de visita, apesar da agenda repleta, nós, da FNLIJ e do Instituto C&A, sentimos a necessidade de organizar uma reunião - que não havíamos planejado - com o grupo todo, a fim de trocar as primeiras impressões ainda no calor da convivência. O movimento crítico do grupo à medida que cada evento ocorria, o entusiasmo e a seriedade das observações sobre o que viam e escutavam nos incentivaram a criar esse momento, pois não podíamos perder a oportunidade de

escutá-los em uma troca mais formal sobre o que vivíamos coletivamente como profissionais e como indivíduos também. Estávamos ali para uma visita de trabalho, que incluía uma reflexão sobre as práticas visitadas, com o objetivo de trazer contribuições para os trabalhos em cada escola, para as Secretarias de Educação e mais do que isso, a audaciosa e determinada intenção de contribuir para as políticas de bibliotecas e leitura do nosso país!

Pegos de surpresa com a proposta de avaliação, reunidos por cidade, os professores conseguiram apresentar de maneira objetiva os pontos mais marcantes da visita. Imbuídos da responsabilidade que a escolha de seus nomes representava para participar do intercâmbio, eles deram o melhor de si numa demonstração inequívoca de profissionalismo sobre a importância da viagem para além dos ganhos pessoais.

Entre muitas manifestações do grupo, registramos a constatação espontânea e sincera sobre o desconhecimento deles, professores, a respeito da realidade latino-americana em contraste com o carinho e a admiração que os bogotanos expressavam ao nos receberem em suas escolas e bibliotecas, o que resultou na expressão do desejo de integrarem o conhecimento sobre a América Latina nos conteúdos de suas aulas.

Retornamos para os nossos trabalhos com as nossas cotas de aprendizagem bastante altas e repletas de ideias para trocar com os colegas; refletir e incorporar as nossas práticas de trabalho, revendo alguns conceitos e reafirmando outros. Aprendemos com a experiência colombiana, mas também aprendemos com o conhecimento do trabalho dos próprios brasileiros. Com o apoio das suas secretarias, das instituições que participam do concurso e com a continuidade do apoio do Instituto C&A, os professores das quatro cidades certamente, depois desta viagem, estão mais preparados para serem multiplicadores competentes sobre a importância das bibliotecas escolares e públicas para formação de leitores e escritores.

A importância dos intercâmbios, na-

cionais e internacionais, por meio de viagens para a formação continuada de professores, prática muito usada em diversas profissões, mas não para o Magistério, principalmente para os professores que pertencem à rede pública, deveria ser considerada nos sistemas de ensino como uma oportunidade fundamental para melhorar a qualidade da atuação profissional dos professores. O distanciamento do dia a dia, proporcionado por uma viagem, certamente é uma maneira muito eficaz de contribuir para as mudanças necessárias no cenário educacional brasileiro.

Para justificar o título deste editorial, queremos registrar o baixo custo do investimento nesta viagem de intercâmbio, cujas repercussões são extremamente relevantes para a formação continuada de professores e que recomendamos como investimento sustentável de sucesso para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

A FNLIJ agradece ao Instituto C&A pela oportunidade de ter participado dessa experiência e pela confiança creditada à Fundação. O Instituto ofereceu as condições necessárias para disponibilizarmos a experiência e o conhecimento internacionais acumulados ao longo de quatro décadas sobre a formação de leitores aos professores das Secretarias de Educação das quatro cidades beneficiadas pelo *Concurso Escola de Leitores*, do Instituto C&A. Como resultado, a FNLIJ acrescenta ao seu currículo uma nova experiência institucional: o potencial para organizar intercâmbios semelhantes, apoiados no seu conhecimento internacional sobre o trabalho das instituições e pessoas que atuam na formação de leitores, principalmente nos países onde há seções nacionais do IBBY.

Parabéns a todos os professores vencedores do Concurso, às Secretarias de Educação das quatro cidades que acreditaram no potencial do Concurso e apoiaram a viagem dos seus professores e, em especial e mais uma vez, ao Instituto C&A pela corajosa e pioneira iniciativa.

Elizabeth D'Angelo Serra
Secretária-Geral da FNLIJ

Escola de Leitores em Bogotá - Colômbia

No dia 15 de agosto um avião da empresa aérea Avianca levava do Brasil para Bogotá, na Colômbia, um grupo de 43 professores, ansiosos e curiosos, vindos das cidades de Natal/Parnamirim, Paraty, Rio de Janeiro e São Paulo, contemplados no Concurso Escola de Leitores, promovido pelo Instituto C&A, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação de Paraty, Rio de Janeiro e São Paulo e com a secretaria estadual do Rio Grande do Norte e com as instituições A Cor da Letra, Associação Casa Azul, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ e Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE.

Juntamente com esses professores, desembarcaram no Aeroporto Internacional El Dorado, em Bogotá, na segunda-feira do dia 16, colaboradores do Instituto C&A, representantes das instituições parceiras, dois jornalistas e um representante do Instituto Ecofuturo para participarem de um intercâmbio sobre experiências de leitura e de bibliotecas escolares e públicas.

A programação do intercâmbio foi organizada pela FNLIJ e o Instituto C&A, em parceria com a Associação Colombiana de Leitura e Escrita – Asolectura.

A Asolectura é uma entidade de abrangência nacional na Colômbia, que reúne pessoas físicas e jurídicas que se dedicam à promoção e ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Essa instituição constitui uma interface entre o governo e agências privadas de melhorias na educação e na escola, apoiando a criação e o fortaleci-

mento de bibliotecas, incentivando a pesquisa e fomentando a promoção da leitura e da escrita.

Para esse intercâmbio, as instituições parceiras do Instituto C&A trabalharam com as escolas contempladas no Concurso Escola de Leitores desde o início do ano. Essa preparação para a viagem se intensificou mais nos últimos meses com monitorias nas escolas, levando informações pertinentes sobre Bogotá, e com textos de especialistas e escritores, que foram traduzidos para o português, com o qual o grupo teria contato direto nesse intercâmbio. Os textos estão disponíveis no site www.fnlij.org.br. O Instituto C&A criou também uma página no Facebook para fomentar a troca de informações e permitir que os professores das quatro cidades já estreitassem laços e pudessem se conhecer.

A escolha por Bogotá deu-se pelo fato de a cidade se destacar com uma trajetória em experiências no campo de bibliotecas públicas e escolares, bem como na promoção da leitura. Bogotá foi a primeira metrópole latino-americana a receber da UNESCO, em 2007, a distinção de *Capital Mundial do Livro*.

A Secretaria de Educação de Bogotá possui um programa de rede de bibliotecas interligadas – *Red Capital de Bibliotecas Públicas de Bogotá - BiblioRed*. Essa rede estabelece diretrizes e proporciona uma estrutura de programação única para todas as bibliotecas. Faz parte do *BiblioRed* quatro bibliotecas maiores, seis bibliotecas locais, 10 bibliotecas de bairro e um

ônibus biblioteca, presente da Embaixada do Japão. Conheça mais sobre o assunto acessando www.bibliored.org.co. O grupo brasileiro teve a oportunidade de conhecer algumas dessas bibliotecas pertencentes ao *Bibliored*.

O **Notícias** acompanhou o dia a dia da delegação brasileira em Bogotá. Veja alguns momentos:

Dia 16: Primeiros passos em solo colombiano

Na noite do dia 16, o grupo de brasileiros, após acomodar suas bagagens no Hotel Innova Centro Internacional, foi recebido por Silvia Castrillón, presidente da Asolectura, e sua equipe, no restaurante *Wok Museo Nacional*, onde puderam confraternizar e conhecer melhor os professores das outras cidades, além de desfrutar de uma deliciosa comida tailandesa e receberem um kit com algumas orientações sobre os dias do intercâmbio.

Dia 17: 7ª Jornada de Reflexão e Visitas à Biblioteca Pública Virgilio Barco e à 23ª Feira de Livro Internacional de Bogotá

Na terça-feira, pela manhã, os professores chegaram à Biblioteca Pública Virgilio Barco para participar da 7ª Jornada de Reflexão de Leitura e Escrita, promovida pela Asolectura. O início da Jornada contou com as falas de saudação de Myrian Navarrete, representante do Secretário de Educação, que demonstrou-se muito contente com a visita dos brasileiros; de Silvia Castrillón, Presidente da Asolectura, que deu as boas vindas e falou da importância



Hora de alçar voo rumo a Colômbia



Myrian Navarrete, representante do Secretário de Educação de Bogotá; Patrícia Lacerda, Coordenadora do Programa Prazer em Ler, do Instituto C&A; Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ; Silvia Castrillón, Presidente da Asolectura na abertura da 7ª Jornada de Reflexão de Leitura e Escrita



Público de brasileiros e colombianos participantes da 7ª Jornada de Reflexão de Leitura e Escrita

da troca de experiências que estava acontecendo a partir daquele momento entre educadores colombianos e brasileiros; de Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ, que fez uma apresentação da instituição, de seus projetos e ações e da participação no projeto Concurso Escola de Leitores; de Patrícia Lacerda, Coordenadora do Programa Prazer em Ler, do Instituto C&A, que fez a apresentação do Instituto, de suas diretrizes e do Programa Prazer em Ler, que organizou o Concurso Escola de Leitores.

Após as falas institucionais, deu-se início à palestra da *Jornada de Reflexão*, com a escritora argentina, professora e especialista em Literatura para crianças, Cecilia Bajour, especialmente convidada para o evento. Em sua palestra *A conversa literária como uma situação de ensino*, Cecilia contou sua experiência na coordenação do curso universitário de literatura para professores, onde docentes realizam durante um mês experiências de leituras em escolas públicas como trabalho final do curso. Esses docentes se encontram uma vez por semana com seus professores/orientadores para avaliar suas práticas de leitura, que incluem: a escolha do texto, o papel do mediador, teorias literárias, entre outros aspectos, em um clima de horizontalidade. Conforme Bajour, “todos aprendemos com os outros a partir do que escutamos e do que lemos pelos registros de cada professor”. Essas experiências são compartilhadas em um grande grupo e estudadas questões que avaliam como esses projetos podem contribuir para as práticas de leitura. A escritora também chamou a atenção para que a seleção de textos se encaixe em uma teoria literária, “pois elas

constituem visões de modo crítico sobre o mundo e quanto mais conhecemos essas teorias, mais livres e criteriosos podemos fazer a escolha desses textos”. Outro aspecto abordado em sua fala foi sobre a mediação “o professor que orienta a leitura não é depositário de nenhuma verdade e sim indicador de caminhos para que seus alunos possam argumentar suas interpretações”.

A escritora argentina permaneceu com o grupo brasileiro durante seis dias do intercâmbio, onde pode contribuir, além da palestra de abertura, com outros momentos de troca de informações e experiências.

Logo em seguida, na *Jornada de Reflexão*, o professor da Universidade de Antioquia, Medellín, Didier Álvarez Zapata, abordou a temática *Esferas humanas, cultura escrita e formação cidadã*. Didier falou de três esferas humanas: o íntimo (a relação consigo mesmo), o privado (a relação com outras pessoas que lhe são próximas) e o público (a relação que estabelece com a sociedade, com o poder político) e que elas se desenvolvem simultaneamente no ser humano. Dentro da cultura escrita, ele abordou a leitura e a escrita como dimensões simbólicas fundamentais do humano e que ser alfabetizado é muito mais que saber ler e escrever: “a alfabetização é um projeto político pelo qual os homens e as mulheres entendem seu direito e encaram a responsabilidade não só de ler, mas também de compreender e transformar”. Didier ainda abordou que para se constituir uma educação leitora, é necessário um processo dirigido a impulsionar a autoconfiguração da identidade pessoal e que também é um projeto político estético que passa por, no mínimo, três tarefas: de inclusão social – práticas de leitura para se informar



A escritora argentina, professora e especialista em Literatura Infantil Cecilia Bajour palestrante convidada da 7ª Jornada de Reflexão de Leitura e Escrita

e transmitir o mundo; do conhecimento social – integrar diferentes percepções subjetivas da participação da sociedade e gerar fortalecimento de redes de trabalho; de “apoderamento” - permitir as pessoas o acesso aos recursos da informação para participar de redes sociais e ações sociais. Segundo ele: “falar de leitura vai além de práticas de leitura. Tem que se perguntar aonde se quer chegar”.

Após um intervalo, a *7ª Jornada de Reflexão* retornou com a temática sobre a *Socialização de projetos das universidades com instituições educativas* e três especialistas e professores de universidades fizeram relatos sobre essa temática: Glória Rincon, Mauricio Pérez e Fábio Jurado.

Terminadas as explanações, o grupo brasileiro realizou uma visita guiada pela Biblioteca Virgilio Barco, com 36 mil m² de área construída, umas das principais bibliotecas da rede, que está localizada em um belíssimo parque, com um terraço com uma vista da cidade em 360°. A biblioteca foi projetada pelo arquiteto Rogério Salmona como um espaço não só de leitura, mas também de contemplação da natureza. A biblioteca funciona de segunda a sábado, das 8h às 20h, e no domingo, das 8h30 às 17h. A Virgilio Barco conta com 64 funcionários diretos e 24 colaboradores terceirizados. Dentre esses funcionários, seis são bibliotecários, três são promotores de leitura e um é promotor de cultura, cinema e exposições.

Segundo a diretora Carmenza Sarmiento “durante a semana o público visitante é de aproximadamente 3.500 pessoas, basicamente de estudantes acompanhados pelos professores. Já no fim de semana, esse público aumenta para 4.500 pessoas



Professor colombiano Didier Álvarez Zapata palestrou na 7ª Jornada de Reflexão



Em primeiro plano Áurea Alencar, Elizabeth Serra. Em segundo plano Neide Aparecida de Almeida e Mara Andrea Bergamaschi na 23ª Feira de Livro Internacional de Bogotá

e são crianças e jovens acompanhados de familiares”.

A Biblioteca conta com um acervo de 90 mil exemplares e 15 mil suportes eletrônicos. Uma sala de música com capacidade para 180 pessoas e um auditório que comporta até 420 pessoas. Para se tornar sócio da biblioteca, basta preencher um formulário, que pode ser feito inclusive pela internet e uma foto. Pessoas menores de 16 anos não pagam a inscrição e acima dessa idade paga apenas \$ 5 mil pesos, o que correspondente, aproximadamente, a R\$ 5,00. Anualmente, é necessária a renovação dos dados cadastrais. Os sócios podem retirar livros e filmes, com possibilidade de renovação.

Essa biblioteca conta também com uma sala com 54 computadores com internet disponível para os usuários e uma sala com suporte eletrônico, onde os frequentadores podem usufruir desse acervo de 16 mil mídias, escutando no local ou retirando emprestado. Existe também um espaço com cabines individuais para estudo e pesquisa e uma sala de capacitação, onde acontecem cursos gratuitos para a comunidade. Todas as bibliotecas maiores possuem uma sala que se chama *Bogotá*, patrocinada pela Câmara do Comércio, com material informativo na área da economia, política, social e internacional. Há também o serviço de fotocópias e encadernações.

Existe um espaço chamado *Exposição Literária*, onde os livros novos e recomendáveis pela biblioteca são expostos com suas capas viradas para frente, como forma de divulgação desses títulos.

A biblioteca destinou uma grande área do prédio aos jovens leitores, toda decorada com móveis adequados para as crianças

de 0 a 13 anos. Nessa sala, o acervo de 11 mil títulos se divide em três partes: informativo; literatura e poesia; contos e teatro. Os livros novos e recomendados ganham lugar de destaque na sala. A sala tem atividades voltadas para esse público de terça a domingo, e recebe em torno de 13 mil visitantes por mês.

Para a diretora da biblioteca, “o maior desafio é manter a qualidade dos serviços e fazer com que os jovens regressem, já que a biblioteca se encontra em um local onde as ruas que dão acesso a ela não facilitam a vinda de crianças e jovens sem os pais ou a escola”.

Após a visita guiada na Biblioteca Virgilio Barco, o grupo foi contemplado com um almoço de pratos típicos da Colômbia, servido na própria biblioteca.

Depois do almoço, aconteceu a visita à *23ª Feira Internacional do Livro de Bogotá*, onde além de visitar os vários pavilhões, os brasileiros puderam conhecer um pouco do mercado editorial colombiano e inclusive encontrar obras de escritores brasileiros, como Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos de Queirós, Lygia Bojunga, Marina Colasanti, Nilma Lacerda, Roger Mello e muitos outros publicadas nesse país.

Dia 18: Seminário na Asolectura e visita às bibliotecas Parque El Tunal e La Marichuela

Na parte da manhã, do segundo dia do intercâmbio, dia 18, o grupo foi recebido na sede do Asolectura para participar da palestra sobre *Cultura Escrita e Políticas de Leitura*, com Silvia Castrillón. A Asolectura fica situada em um bairro residencial, agradável, calmo, com vista para as montanhas, muito propício para a leitura

e a reflexão. No primeiro momento, Silvia recebeu a todos e abriu espaço para que a Gerente da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A, Áurea Alencar, idealizadora do *Concurso Escola de Leitores* e do intercâmbio, falasse. Áurea, que não pode estar no primeiro dia do intercâmbio por problemas com o voo, reforçou a importância dessa viagem e das expectativas do Instituto C&A com o Concurso Escola de Leitores.

Após a fala de Áurea, foi aberto um espaço para que cada professor, das quatro cidades, fizesse uma breve apresentação de sua escola, de seu trabalho de leitura e de suas expectativas com essa viagem.

Silvia Castrillón, que trabalha há mais de 30 anos na promoção da leitura e da escrita, deu início ao seminário relatando que nos anos 70 o Ministério da Educação fez uma reforma nessa área, tentando estender a escola para todos e, com isso, considerou necessário melhorar a qualidade do ensino, iniciando assim um processo de formação para professores na área da leitura, que foi organizado por Silvia. Com a mudança do Ministro, entre 1980 e 1981, esse programa não teve seu valor reconhecido e se extinguiu.

Em sua trajetória de promoção da leitura, Silvia já esteve à frente da *Associação Colombiana para Literatura Infantil e Juvenil – ACLIJ, seção colombiana do International Board on Books for Young People – IBBY*. Em 1990, criou o *Fundolectura*, que passou a ser o órgão representante do IBBY no país, a partir de 1990. Em 1993, o *Fundolectura* conseguiu criar uma lei em que um percentual da venda do papel destinado à impressão de livros virasse um fundo para a criação de programas de leitura

ra e edição de livros. A lei foi inspirada na ideia brasileira de Alfredo Vaz Weizflog (Editora Melhoramentos) de se constituir um fundo para apoiar projetos de leitura, com a contribuição de papelheiros, editores e gráficas, que infelizmente nunca conseguiu ser efetivada no Brasil. Já em 2000, o *Fundolectura* organizou o 27º Congresso do *IBBY*, realizado em Cartagena.

A partir de 2001, Silvia criou a Asolectura que se tornou um espaço de participação da sociedade civil para refletir questões sobre a leitura e a escrita como direito de todos. “Há várias maneiras de excluir a leitura literária, se a criança não pode chegar à escola ou se a criança chega à escola. A leitura me permite não somente conhecê-la, mas atuar na realidade”. Com a Asolectura, em 2002, aconteceram encontros regionais de leitura e escrita para mais de 2.400 pessoas.

A Asolectura possui dois programas: Clubes de Leitores e Formação de Pro-

fessores. Nos Clubes de Leitores a palavra é o foco de discussão por acharem que a palavra está sendo negada e substituída pela imagem e que a palavra é mais polissêmica. O grupo não nega o valor da imagem, apenas centralizou seus estudos na palavra. “O centro é a palavra, a leitura, debate de textos escritos de literatura. A experiência do ato de ler. A formação e a investigação qualitativa que permite observar as práticas de leitura, os interesses e ver se isso vai mudando conforme o trabalho vai avançando.” O programa em seus oito anos de atuação já criou 80 clubes de leitura. Atualmente, trabalha com 40 clubes de leitura em escolas.

Já na Formação de Professores, não busca-se dizer como promover a leitura, mas que sentido tem a leitura. O que significa ser leitor e o que significa não ser leitor. O porquê a escola deve se apoderar da leitura. Existem dois caminhos para melhorar as condições de leitura na sociedade:

formação dos professores e bibliotecas escolares. É necessário ter “professores com condições de multiplicar as práticas de leitura, dando a elas um sentido”. Segundo ela, a escola atua em duas linhas gerais na questão da leitura: cumprir com os requisitos escolares para que as crianças consigam se sair bem nas avaliações (desejo não só da escola, mas também da sociedade) e a leitura recreativa, para passar o tempo e se converter em momento lúdico, com a preocupação de desenvolver uma atividade após a leitura. Para Silvia, “entramos em diálogos com outros pensamentos quando lemos e podemos avaliar os nossos pensamentos e até modificá-los. Só é livre quem pode escolher. Sem opções não se pode escolher, e a leitura oferece opções. O cavalo não será mais cavalo, mas o ser humano poderá ser mais humano por meio da leitura e da escrita”.

Na parte da tarde aconteceram duas visitas a bibliotecas. A primeira foi na Biblioteca Pública Parque el Tunal, com 6.200 m de área construída, 10 anos de existência, e um acervo de 35 mil livros, onde o grupo foi recebido pelo jovem e simpático diretor Róbinson Infante, que coordena 63 funcionários.

Segundo Róbinson, durante a semana, o número de visitas na biblioteca chega a 4 mil pessoas. Já no fim de semana, atinge a marca de 7 mil visitantes. Tanto essa biblioteca pública como as outras participantes da *Biblored* funcionam também como centros culturais e, além de atividades de promoção da leitura, oferecem cursos e exibição de filmes que não passam no circuito comercial. A biblioteca está rodeada de colégios, mas atende à população em geral.

A Biblioteca Pública Parque el Tunal conta com uma ludoteca composta por vários jogos para desenvolver habilidades de raciocínio com as crianças. Uma sala para a literatura infantil e juvenil que atende três vezes a sua capacidade, diariamente, de 700 a 800 crianças. Muitas atividades para esse público inclusive são desenvolvidas fora dessa sala, como o *Bibliocamping*, com a montagem de cinco barracas na parte externa da biblioteca e a Festa do Pijama. Essas atividades buscam envolver a família com momentos de leitura. A biblioteca conta também com uma área destinada à internet, com 50



A biblioteca pública Virgílio Barco



Seminário na Asolectura

computadores, onde a comunidade pode usufruir também desse serviço. Acontece ainda um curso de alfabetização de informática para os leigos no assunto. Um auditório para 250 pessoas, onde são realizadas apresentações e exibição de filmes. Espaço para exposições programadas e exposições da comunidade e funcionários.

Apesar de todas as bibliotecas pertencentes ao *Bibloed* terem a mesma programação, cada biblioteca dá um “tempero” diferente, conforme sua comunidade, para as atividades. Segundo Robson, “a biblioteca tem que ser um lugar de encontro, de discussão e reflexão. O silêncio é necessário, mas o diálogo é importante”.

A segunda biblioteca visitada nessa tarde foi a Biblioteca Pública Marichuela, que tem como diretora a jovem de 35 anos, Nora Sarmiento.

Uma biblioteca menor, com um acervo de quase 28 mil títulos, nove funcionários que atendem diariamente 150 pessoas, durante a semana, e no fim de semana, 250 visitantes. Nessa biblioteca funcionam três clubes de leitura (crianças, jovens e adultos), organizados pelo Asolectura. A biblioteca, além dos serviços de leitura, consulta, pesquisa, internet, também tem atividades culturais, como cineclube, música para ver e praticar, incluindo oficinas de rap, DJ e grafite. Todas essas atividades são para captar jovens e retirá-los das ruas e do convívio com as drogas. Essa biblioteca apresenta um forte trabalho com a comunidade onde está inserida. A jovem diretora dessa biblioteca comunitária conta que convive diariamente com usuários que moram nas ruas e que sua entrada nunca foi barrada. A única coisa que ela exige sempre que eles entram na biblioteca é que passem primeiro no banheiro para lavar as mãos. “Para trabalhar com a comunidade, em especial com as crianças, é necessário ‘untarmos’ de gente. Se você não quer as pessoas, um usuário sujo, da rua, você não quer a comunidade, então a biblioteca pública não te serve”.

Dia 19: Visita aos colégios República de Colômbia e Class

No dia 19, pela manhã, o grupo brasileiro começou as visitas de troca de experiências pelo Colégio República de Colômbia, que tem 4.700 alunos, da pré-escola ao ensino fundamental. Logo na entrada

da biblioteca do colégio, encontra-se uma fonte d’água com a frase *Cuando Leo um libro no estoy solo* (quando leio um livro não estou só). Fomos recebidos pelo responsável pela biblioteca, Rafael Fabricio Fernandez, pela coordenadora Liliana Patiño e pelo diretor Álvaro Restrepo Meza. A biblioteca escolar fica aberta das 7h às 22h, conta com um acervo de quase 3 mil títulos, quatro computadores para pesquisa na internet e tem dois responsáveis para atender aos usuários. A frequência é de 700 alunos por dia e geralmente é no horário contrário das aulas. Isso significa que os alunos vêm porque gostam de estar na biblioteca, como conta a estudante Angelica Calderon Ramires, de 11 anos: “venho todos os dias à biblioteca. Gosto muito de ler, leio de tudo, mas principalmente textos de teatro. Encantam-me as falas das personagens”. Ou Nicolas Granados, de 18 anos, que frequenta a biblioteca quase todos os dias: “Prefiro vir para a biblioteca que ficar em casa vendo televisão ou na internet. Mesmo quando preciso de uma informação, gosto de pegá-la em livros e não na internet.”

Para Rafael, responsável pela biblioteca e funcionário do colégio há 10 anos, que antes trabalhava na área administrativa e se capacitou para trabalhar na biblioteca: “é necessário que os alunos tenham acesso aos livros e eu estou aqui para facilitar esse acesso. Eu digo para os alunos: sejam curiosos, não fiquem quietos, busquem novas informações.”

O Colégio desenvolve várias ações de promoção da leitura, como hora do conto, oficinas lúdicas, leitura individual e em grupo, hora da leitura livre, atividades na rádio da escola, revista elaborada pelos alunos e membros da comunidade, página no facebook, entre outros.

Maria Clemencia, que presta consultoria para a Secretaria de Educação de Bogotá, explica que o grupo de bibliotecários da cidade está dividido em 19 localidades e que o número de escolas em cada localidade depende do número de habitantes. A Secretaria de Educação conta com 360 escolas, sendo que 240 já existiam e foram construídas 120 novas, nesses últimos quatro anos, e que as bibliotecas escolares foram projetadas em salas arejadas e com móveis apropriados.

A Secretaria conta com uma rede de 80

profissionais, chamados de dinamizadores (bibliotecários e professores auxiliares de bibliotecas), que se reúnem sistematicamente para estabelecer diretrizes e, em seguida, repassá-las aos outros 280 profissionais que compõem a rede de bibliotecas escolares do município.

A Secretaria de Educação possui programas, como PILEO – Projeto Institucional de Leitura, Escrita e Oralidade, que sistematiza todas as áreas de ensino para o uso de ferramentas para o trabalho da linguagem; PEI – Projeto Educativo Institucional; Meio ambiente e Prevenção de desastres; entre outros, onde todos da escola se envolvem: professores, direção, alunos e área administrativa.

A biblioteca escolar se envolve em todos os projetos das turmas da escola e dá suporte aos professores de sala de aula, fornecendo textos sobre assuntos que estão sendo desenvolvidos por eles.

A parte da tarde foi destinada à visita ao Colégio Class, um dos 120 colégios novos, com uma biblioteca escolar grande, com ótima iluminação, e com uma boa frequência dos alunos. Encontramos na biblioteca um grupo de jovens que participava de uma oficina de Mangá e algumas crianças lendo livros. A biblioteca estava cheia de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, principalmente com material reciclado. A biblioteca tem 5 mil títulos e esse colégio tem vínculo com a Universidade de Artes, onde os alunos começam um curso técnico na área de desenho e cenografia no colégio e terminam na universidade. Por conta desse convênio, pode-se notar que os trabalhos desenvolvidos na biblioteca servem para melhorar as habilidades manuais e prepará-los para o curso. As atividades de promoção de leitura eram todas desenvolvidas com outras linguagens e percebemos que a leitura literária por si só não era o foco desenvolvido por essa biblioteca escolar.

Um momento muito interessante dessa visita foi a troca de informações entre os professores brasileiros e os responsáveis por bibliotecas escolares presentes. Nesse momento, percebeu-se que as atividades de promoção da leitura feita por esses professores brasileiros, apesar de também utilizarem muitas vezes outras linguagens como teatro, artes plásticas, cinema, estão muito mais focadas na leitura literária,

no acesso da criança e do jovem a bons textos, além de entenderem a leitura não tanto como prática pedagógica.

Dia 20: Visita ao Colégio Gustavo Rojas Pinilla, Asolectura e encontro com escritores na 23ª Feira do Livro Internacional de Bogotá

Na manhã do dia 20, a visita aconteceu no Colégio Gustavo Rojas Pinilla e fomos recebidos pelo diretor da escola, Hélio Rodrigues, e por alunos caracterizados por personagens históricos, com roupas confeccionadas de material reciclável, em homenagem ao Bicentenário de Independência da Colômbia. Nesse dia, além de nossa visita ao colégio, estava acontecendo o 15º Fórum de Educação, que reunia 12 colégios vizinhos públicos e privados para discutir a temática *Memória, Convivência e Escola de Vida*.

O colégio é considerado um Mega Colégio, por sua estrutura física e pela capacidade de atender a 3.800 alunos, e é também uma das 120 escolas construídas no último governo e inaugurada em 2008.

Na biblioteca desse colégio, fomos recebidos pelo seu responsável, um jovem de 26 anos, com tatuagens, piercing, *dread* no cabelo, chamado Luis Carlos, que nos apresentou com o auxílio de alunos e de outros professores como é trabalhada a leitura pela biblioteca e como ela dá suporte aos professores de sala de aula. Mais uma vez podemos perceber a utilização da leitura como reforço pedagógico. Todas as atividades de leitura apresentadas tinham o propósito de auxiliar os alunos em relação ao processo de aprendizagem escolar.

Após essa visita, o grupo retornou ao Asolectura para refletir sobre as experiências e práticas de promoção da leitura que tinham entrado em contato. Divididos em grupos, por cidades, os professores organizaram suas reflexões e apresentaram para o grande grupo que levantaram pontos positivos: a troca de experiências; o trabalho sério, sólido e de resistência do Asolectura; a importância da formação continuada para o professor leitor; as estruturas físicas das bibliotecas públicas e escolares; a rede de informações e de ações dessas bibliotecas; o trabalho em conjunto entre o bibliotecólogo (bibliotecário) e o bibliotecário (professor responsável pela

biblioteca escolar); e outros que ainda precisam ser mais trabalhados em relação à promoção da leitura, tais como: a importância do livro e da leitura sem a necessidade de utilização das outras linguagens para promover o ato de ler; não utilizar a leitura como reforço da sala de aula; estruturas melhores para as salas de leitura no Brasil; a criação de uma rede de bibliotecas escolares pelas secretarias de educação e a importância do bibliotecário.

Áurea Alencar falou destacou a valorização da biblioteca escolar como um espaço democrático e da formação do professor dessa biblioteca escolar.

A escritora e professora Cecília Bajour discorreu sobre políticas de leitura, questionando qual é o conceito de leitura que está por trás dessas políticas. Quais são as atividades concretas que estão sendo realizadas? Qual é a ideia de leitor que se pressupõe? Que literatura literária está em jogo? Qual é a representação da biblioteca escolar dentro da escola? E como o professor entende a biblioteca como um local de sua formação como leitor? Para Cecília, “o ato de ler é extremamente significativo, sem precisar fazer outra atividade após a leitura.”

Já Silvia Castrillón, reforçou o esforço que Bogotá está fazendo para se tornar uma cidade de leitores e que a escola e a biblioteca pública são fundamentais para isso. “É necessário uma biblioteca com condições, um professor qualificado, um bibliotecário trabalhando em conjunto com o responsável da biblioteca, e criar espaços onde o professor possa refletir sobre suas práticas pedagógicas.”

Após o almoço, o grupo retornou para a 23ª Feira Internacional de Livro de Bogotá para um encontro com os escritores colombianos Ivar Da Coll, Yolanda Reyes e Gloria Cecilia Diaz, que falaram um pouco sobre o ofício da escrita, sobre o porquê escrevem para crianças e jovens, sobre a produção literária colombiana para esse público e responderam a várias perguntas da plateia. Após esse encontro com os escritores, o grupo pode conferir mais uma vez a feira de livros.

À noite, no Café das Letras, aconteceu o jantar de despedida, em que o grupo teve a oportunidade de estar também com a escritora colombiana Yolanda Reyes e a escritora brasileira Nilma Lacerda. Esta-

vam presentes também o Gerente de Literatura da Secretaria de Cultura de Bogotá, Julián David Correa; a representante do Ministério da Cultura, Graciela Prieto; as representantes do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe – CERLALC; a presidente da Asolectura Silvia Castrillón, juntamente com Karina Celis, também da Asolectura. Nessa confraternização, aconteceu um momento emocionante de relatos onde o grupo brasileiro organizou um círculo e algumas pessoas das entidades envolvidas com o intercâmbio e professores se posicionaram no centro para falar de como estavam se sentindo com essa importante experiência.

Dia 21: A despedida da cidade, seus pontos turísticos, seus costumes e a saudade.

No sábado, dia 21, pela manhã, foi programada uma visita a alguns pontos turísticos para que os brasileiros pudessem conhecer um pouco mais da cidade. O grupo visitou o tradicional bairro *La Candelária*, que ainda mantém a maioria de suas casas em arquitetura colonial e republicana, além de abrigar vários centros culturais. Visitou também a mais antiga biblioteca pública, Luis Ángel Arango, o Museu do Ouro e o Museu Botero.

No fim da tarde, o grupo se dirigiu para o Aeroporto El Dorado para retornar ao Brasil com suas malas de roupas, mas também com outras bagagens. Bagagens essas que não dão excesso de peso em lugar nenhum. Bagagens de experiências, vivências e aprendizados. Foram muitos os momentos de troca, não só na intensa programação, mas no hotel, nos almoços e jantares, dentro do ônibus se deslocando para os locais das visitas. Foram sete dias de vivência entre brasileiros de regiões diferentes, mas com um grande ponto em comum, o livro e a leitura.

Participaram do intercâmbio:

Rio de Janeiro – Áurea Alencar e Patrícia Lacerda (Instituto C&A); Elizabeth Serra e Volnei Canônica (FNLIJ); Mara Andrea Bergamaschi (jornalista convidada); Aleksandra de Carvalho e Soraia Telles (Classe em Cooperação Juliano Moreira); Adriana Rodrigues e Eliane Oliveira (E.M. Prof. Gilberto Bento da Silva); Maria Lúcia Garcia e Valentina Torres (E.

M. Georg Pfisterer); Marisa Bello Santos (E.M. Maria de Jesus Oliveira); Adelina Magaldi e Ana Cristina Teixeira (E.M. Adlai Stevenson); Sérgio Daniel Nasser e Simone Pinho (E.M. Alencastro Guimarães); Fabiana Dutra Monteiro e Lilian de Oliveira (E.M. Prof. Afonso Varzea).

Paraty – Patrícia da Conceição (Associação Casa Azul); Carlos Malvão de Souza e Denise Saar (E.M. Ponta Negra); Elisângela da Conceição e Lissandra Lourenço (E. M. Pouso de Cajaíba); Graciana dos Santos (E.M. Marechal Santos Dias); Flora Maria Pinto (E.M. Parque da Mangueira).

São Paulo – Neide Aparecida de Almeida, Sandra McDonnell e Solange Martins (Instituto C&A); Rubem Barros (jornalista da revista Educação); José Roberto da Silva (A Cor da Letra); Nilza Terezinha Dias e Edson Ribeiro Cupertino (E. M. E. F. Vargem Grande); Claire de Carvalho e Maria Zilauha da Silva (E.M.E.F. Padre José Pegoraro); Eliana Binhardi e Rosemeire de Freitas (E.M.E.I. Ângelo Kretã); Cláudia Aparecida Romero e Luciana Ribeiro Norberto (E.M.E.I. Odiléia Botta de Mattos); Edna Ferreira e Vanderli de Souza (E.M.E.F. Prof^{fa} Maria Melandre Coutinho).

Natal/Parnamirim – Cláudia Santa Rosa (IDE); Maria Evania de Oliveira e Sônia Medeiros de Faria (E.E. Hegésippo Reis); Isabel Cristina de Castro e Maristella da Silva (E.E. Prof^{fa}. Stella Gonçalves); Elisimar da Silva e Rosângela Maria Filguera (E.E. Clara Camarão); Rosa Maria da Silva e Sílvia da Paz (E.E. Isabel Godim); Angélica Vitalino e Miriam Antunes da Silva (E.E. Maria Cristina).

O **Notícias** deseja que todos esses profissionais coloquem em prática os conhecimentos adquiridos para que cada vez mais possamos chegar ao grande objetivo de transformar o Brasil em um país de leitores.

Confira alguns depoimentos de participantes do intercâmbio realizado pelo **Concurso Escola de Leitores**.

Outros depoimentos você encontra no site da Fundação www.fnlij.org.br.



Intercâmbio entre os professores do Brasil e os professores de Bogotá no Colégio Class



Encontro com os escritores colombianos Ivar Da Coll, Yolanda Reys e Gloria Cecilia Diaz, durante a 23ª Feira do Livro Internacional de Bogotá

Patrícia Lacerda – Coordenadora do Programa Prazer em Ler – Instituto C&A – Rio de Janeiro

“A ideia de incluir no prêmio do Concurso Escola de Leitores uma viagem de intercâmbio à Colômbia está ancorada no seu objetivo, que é mobilizar as comunidades escolares para a implementação e consolidação de projetos de promoção de leitura e de formação de leitores de literatura. De que forma? Reconhecendo que os professores e diretores escolares são protagonistas das políticas de leitura e atores fundamentais na formação de leitores; Considerando que a experiência colombiana de valorização das bibliotecas como uma forma de enfrentar as suas muitas adversidades pode inspirar os brasileiros; Confiando na qualidade do trabalho da Asolectura (que, por sinal, foi uma anfitriã primorosa); Acreditando que as viagens, assim como as boas leituras, nos marcam, nos deslocam, nos questionam, nos sur-

preendem, enfim, são uma via muito potente de formação.

Felizmente todas essas premissas se confirmaram e trouxemos na bagagem novos amigos, novas memórias, novas ideias e muita vontade de persistir nessa estrada.”

Beto Silva – Assistente Técnico de A Cor da Letra – São Paulo

“O intercâmbio começou antes. Acompanhamos cinco escolas da região da Zona Sul de São Paulo, por aqui estamos conhecendo contextos e pessoas distintas, únicas, e o que lhes aproxima é a vontade imensa de fazer de suas escolas uma comunidade leitora. Partindo, conhecemos mais três grupos que possuem o mesmo desejo e chegando em Bogotá aumentou a quantidade e estreitou e criou laços afetivos de toda essa gente que pretende sonhar junto. O intercâmbio promoveu o encontro; as pessoas já estavam lá e os desejos e sonhos foram aparecendo aos poucos. O que sobra é a lembrança que não descansa.

Pra nós, de A Cor da Letra, essas possibilidades sempre nos enchem de alegria, pois estamos para trocas, e quando chegamos, parece que todo mundo já empacotou o que deseja trocar. Alguns abrimos na hora, outros levamos pro hotel e quando achamos que não iremos trazer nada, nossa bagagem está cheio delas. Obrigado Instituto C&A!”

Rosemeire Inacia de Freitas – Escola Municipal de Educação Infantil Ângelo Kretã – São Paulo

“O intercâmbio com a Colômbia foi uma vivência enriquecedora, pois proporcionou a observação de diferentes práticas, a reflexão sobre o nosso fazer e a possibilidade de construirmos maior sentido ao trabalho da formação leitora e escritora, que possibilita aos indivíduos conhecerem a si, aos outros e a transformarem suas realidades. Nesse sentido, agradeço aos parceiros Instituto C&A, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, A Cor da Letra e muitos outros, que conosco transpuseram as fronteiras, entendendo que o mundo é um palco de aprendizagens mútuas.”

Valentina Torres – Escola Municipal Georg Pfisterer – Rio de Janeiro

“A troca de experiências proporcionada por essa viagem de intercâmbio tem favorecido reflexões bastante profundas acerca do nosso trabalho em Educação. As similaridades observadas, não só do ponto de vista das dificuldades, da proposta de trabalho com foco na promoção da leitura e escrita e da vontade de buscar novas linhas de ação, aproximam brasileiros e colombianos.

A recepção calorosa, o respeito e a admiração com que os profissionais das bibliotecas, das escolas e da Asolectura nos brindaram, merece destaque. Da mesma forma, o investimento em recursos humanos e materiais observados nas visitas feitas e dentro dessa política de promoção da leitura e escrita.

Com certeza iniciativas como essa devem ser estimuladas para que alcancemos a qualidade total em Educação nos nossos países e, a longo prazo, na América Latina.”

Fiora Salles França Pinto – Escola Municipal Parque da Mangueira – Paraty

“Ao passar esses dias tão intensos e marcantes na Colômbia tenho uma certeza:

mais do que voltar ao trabalho na escola com ideias, volto com ideais, sentimentos, ampliação de caminhos e a certeza da importância da escola na formação do leitor. Convicção de que nossas crianças têm direito de se tornarem leitoras. E que isso é possível com um trabalho pedagógico que prioriza a leitura e a escrita, vistas como verdadeiras ferramentas de conquista da autonomia dos nossos alunos, de sua humanização plena.

Foi uma oportunidade maravilhosa de aprendizagem, convivência, troca de vivências, da qual agradeço ter participado.”

Maristella Costa da Silva – Escola Estadual Prof^a. Stella Gonçalves – Natal

“O intercâmbio com Bogotá nos proporcionou momentos inesquecíveis, a promoção de leitura existente nessa capital, no que se refere a bibliotecas; o prazer com que os bibliotecários e demais envolvidos nos contagiou e nos firmou na luta em busca de um Brasil leitor, sabendo que todos os que aqui vieram já começaram em suas comunidades e escolas; porém, esses momentos veenciados serão, para todos nós, um divisor de águas. Com certeza não seremos os mesmos. Tudo que aconteceu só veio fomentar os nossos desejos e sonhos na continuidade do trabalho de formadores e mediadores de um leitor crítico e participativo. Como disse Silvia Castrillón, ‘Formar leitores para a vida e não para a escola.’”

Patrícia da Conceição – Representante da Associação Casa Azul - Paraty

“O grupo pode ver que as atividades de promoção de leitura feitas em Paraty também acontecem em Bogotá. O intercâmbio foi muito válido, na medida em que nos permitiu trocar experiências, conhecer bibliotecas e sua organização, a catalogação e a sinalização de livros. Nas bibliotecas escolares ficou bem evidente a importância de o responsável por esse espaço estar sempre em contato com os professores de sala de leitura. Os temas abordados pela Jornada de Reflexão foram muito pertinentes, possibilitando visões amplas que vêm de encontro ao trabalho realizado em Paraty. Os professores de Paraty fizeram o registro escrito e fotográfico para que em novembro, num encontro com todos os professores do município, possamos fazer uma apresentação como

forma de dissimular o conhecimento adquirido com essa viagem.”

Cláudia Santa Rosa – representante do Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE – Natal

“O Rio Grande do Norte vem construindo um importante processo de política pública em relação ao livro e à leitura com as escolas, poder público e instituições como o Instituto C&A. O intercâmbio vem como uma oportunidade de conhecer um país com diferentes problemas, mas que está trabalhando nessa construção de política de leitura. As cinco escolas que estão aqui têm um papel importante para dividir: essas experiências em seus polos com 187 escolas (142 em Natal e 45 em Parnamirim). Verificamos que, no que se refere à parte humana, a formação, estamos no caminho, mas precisamos avançar muito em relação à estrutura, ao espaço físico das bibliotecas. Há muitas coisas para serem feitas e para mostrar o papel da biblioteca aproveitando as ferramentas que já temos. Depois desse intercâmbio, temos que nos questionar que tipo de incidência política podemos fazer em nossos municípios. Como vamos nos posicionar em nossos locais de atuação.”

Christine Castilho Fontelles – Diretora de Educação e Cultura do Instituto Ecofuturo – São Paulo

“Participar do programa de intercâmbio em Bogotá ampliou minhas percepções sobre o esforço planetário há décadas movido por pessoas obstinadas em fazer com que a leitura esteja amplamente acessível a todos, por direito - ainda que promova os desconfortos resultantes: quanto mais ‘sabidos’ e sensíveis, mais impactados ficamos com os retrocessos e injustiças. Fiquei perplexa! Já pensou alguém tendo que dizer pra gente todo dia que devemos respirar e quais os benefícios da respiração?! Bacana descobrir políticas de leitura bem estruturadas, mesmo em um país com tantas questões pendentes. Conhecer Bogotá foi um duplo choque de realidade: mesmo não querendo, percebi que tenho também o vício de pensar que o inferno são os outros. Tenho que me espiar. E aprendi que temos todas as razões do mundo para cooperar por uma América Latina literária, somando competências e subtraindo desafios.”

FNLIJ PRESENTE NO JALLA BRASIL 2010

O IX Congresso Internacional Jornadas Andinas de Literatura Latino-americana - *América Latina: integração e interlocução* – aconteceu entre os dias 02 e 06 de agosto de 2010, no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Rio de Janeiro. O Jalla Brasil 2010 teve uma excelente receptividade junto aos pesquisadores, com uma aceitação de 900 propostas de trabalhos. Em cinco dias de evento, foram realizadas 238 sessões de comunicação, entre mesas-redondas e simpósios.

As Jornadas Andinas de Literatura Latino-americana (JALLA) são realizadas a cada dois anos e têm sido encontros importantíssimos de latino-americanistas; transformando-se em um momento de interlocução latino-americana com maior abrangência cultural, procurando sempre extrapolar o aspecto regional que marca a sua origem. O primeiro aconteceu em La Paz (Bolívia), em 1993, e já foi sediado em San Miguel de Tucumán (Argentina), Quito (Equador), Cusco (Peru), Lima (Peru) e Bogotá (Colômbia), Santiago (Chile).

O congresso está justamente na possibilidade de pensar a América Latina dentro de uma perspectiva mais inclusiva. Por isso, foram pensadas áreas temáticas que possibilitem o diálogo entre a América Hispânica, o Caribe e o Brasil, na tentativa de se produzir um discurso que incorpore essas diferentes áreas culturais em uma geografia política que vai além das históricas separações resultantes de diferenças culturais e de língua.

Convidada por Nilma Lacerda, coordenadora da mesa-redonda *A responsabilidade do intelectual na formação de jovens leitores críticos*, Elizabeth Serra compôs a mesa explanando a temática *A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e o compromisso com o direito de crianças e jovens à leitura literária*; juntamente com Emilia Gallego, representante do IBBY cubano, com o tema *Para leer el XXI desde América Latina: La concepción de un congreso de lectura*; Graça Paulino, representando a Universidade Federal de Minas Gerais, com o tema *Formar leitores: pensadores se ocupam de tão difícil tarefa*; e Nilma Lacerda, representando a Universidade Federal Fluminense, com o tema *The book is under the table: jovens e leitura na América Latina*. A colombiana Irene Vasco, da Imprensa Manual, não pode comparecer, devido a problemas pessoais, mas mandou um texto em PowerPoint sobre *Leer y escribir donde los libros no llegan*, apresentado pela Nilma Lacerda.

Elizabeth Serra falou do compromisso da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil com o direito das crianças e jovens à leitura literária, agradeceu o convite pela oportunidade de mostrar os projetos de incentivo à leitura literária realizados pela FNLIJ ao longo desses 42 anos de existência e o prazer de compartilhar a mesa-redonda com amigas de longa jornada; lembrou o surgimento do IBBY e da FNLIJ, que unidos defendem o direito básico para todas as crianças e jovens aos livros de qualidade.

O primeiro projeto para alcançar o ob-

jetivo principal da FNLIJ de promover e apresentar livros de qualidade para crianças e jovens foi a criação do Prêmio FNLIJ para as melhores publicações nacionais. Acompanhando a tendência internacional, a FNLIJ saiu na frente quanto à questão da leitura literária na primeira infância (zero a três anos). O assunto foi tema de seminário no último Salão FNLIJ do Livro, alertando as editoras para a necessidade de publicações de autores nacionais para essa faixa etária. *“Embora com uma história de 20 anos, atualmente o que é publicado são livros traduzidos e nós temos autores maravilhosos, e um parque editorial de qualidade”*, esclarece Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, instituição brasileira pioneira em chamar a atenção dos governantes para a importância de se oferecer livros de qualidade para crianças e jovens, desde a primeira idade; como a obrigatoriedade de todos os estabelecimentos de ensino a ter uma biblioteca até o ano de 2020.

Elizabeth Serra ressaltou ainda a importância das parcerias nesse processo de formação de leitores por meio das bibliotecas. A FNLIJ mantém há 11 anos uma parceria com o Instituto Ecofuturo na realização do Projeto Ler é Preciso, em que são criadas bibliotecas sob a orientação da FNLIJ; e há três anos parceira do Instituto C&A no Projeto Prazer em Ler. O tema da mesa-redonda trouxe à tona a necessidade de se levar às crianças e aos jovens a leitura literária, visando à formação de novos pensadores. O próximo JALLA irá acontecer em 2012, na Colômbia.

FNLIJ PARTICIPA DE FESTA NA REDE DE ENSINO FARIA BRITO, NO RIO DE JANEIRO

A FNLIJ foi convidada para participar da Festa da Família promovida pela Rede de Ensino Faria Brito, na unidade do Recreio, com o objetivo de estimular pais e familiares a lerem para os filhos. A iniciativa rendeu destaque na matéria intitulada O resgate do prazer da leitura: educadores ensinam como estimular crianças a trocarem diversões cibernéticas por livros, de Carolina Monteiro, publicada na Editoria de Educação do Jornal do Brasil, no dia 31 de maio de 2010.

A festa é um encontro anual entre alunos e familiares, realizada pela escola, com diversas atividades de incentivo à aproximação entre as famílias. Em uma dessas atividades, a representante da FNLIJ, Lucília Soares, leu para os presentes, mostrando que não há mistérios no estímulo à leitura literária para crianças e jovens.

Outubro agora também é Mês da Biblioteca da Escola

O mês de outubro foi escolhido pela *International School Library - IASL*, como o *Mês Internacional da Biblioteca Escolar*. Segundo o IASL o estabelecimento do *Mês Internacional da Biblioteca Escolar* permitirá aos responsáveis pelas bibliotecas escolares, em todo o mundo, escolher um dia, em outubro, para celebrar a sua importância. Mais informações no site <http://www.iasl-online.org>

Essa novíssima e importante comemoração

soma-se às outras datas importantes para serem comemoradas em torno da leitura, do livro e da biblioteca. Desde 2009, no *Dia da Criança*, se comemora o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura, por meio da Lei nº 11.899, assinada pelo Presidente Lula, em 08 de janeiro do ano passado.

Também no mês de outubro, no dia 29, comemora-se o Dia Nacional do Livro, por ser a data de aniversário da fundação da Bi-

blioteca Nacional, que está completando 200 anos.

Portanto, além do mês de abril, teremos outubro para chamar a atenção para a importância do livro, da leitura e da biblioteca da escola!

Esperamos que, mais uma vez, a sociedade civil mobilize os poderes públicos no sentido de realizar ações consistentes e permanentes para que o Direito à Leitura se amplie para todos os brasileiros.



MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Agir, Aletria, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Barsa Planeta Internacional, Berlendis, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Duetto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Littere, L&PM, Manati, Manole, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Mundo Mirim. Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, Planeta do Brasil, Positivo, PwC, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovelle, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Uni Duni, WMF Martins Fontes, Zit.

EXPEDIENTE Fotolito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Volnei Cunha Canônica – CONRERP-RS 2291 e Claudia Duarte • Revisão: Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zinconne, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO